

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscryve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico = gratis.	

EXTERIOR

Dinamarca. — Fionia foi declarada em estado de sitio pelo novo general Steinmain.

Segundo noticias de Copenhague augmenta a agitação em sentido nandinico, e em virtude d'isso o rei demittiu o general Gerlach, accusado de tendencias allemãs.

Mourad ex presidente do conselho de ministros dirigiu uma circular aos agentes da Dinamarca no estrangeiro, em que censura asperamente a politica da Austria e Prussia depois que recommencaram as hostilidades.

Termina assim:
«A renovação das hostilidades acha a Dinamarca só no campo da batalha, sem aliados. Mas a justiça da nossa causa já nos adquiriu a sympathia dos gabinetes e os desejos das nações.»

Temos razão, de esperar que estes sentimentos não permitirão a ruina da Dinamarca, e folgamos de julgar que os governos que nos tem testemunhado tão profundo interesse não a deixarão ao abandono em uma guerra tão iniqua e injusta.

Landsting terminou o projecto de resposta ao discurso da coroa com as palavras que se seguem:

«Perante a triste necessidade de fazer alguns sacrificios para o restabelecimento da paz, sua magestade prefere renunciar a parte dos direitos da sua coroa, antes do que consentir da cessão do Schleswig-Holstein. Esta resolução indica que o fim ulterior das negociações seja formar um regimen politico livre e independente da Alemanha. Neste caso é seguro o nosso apoio.»

Allemanha. — Cinco grandes navios dinamarquezes fundearam em frente de Arrosund no dia 5 á meia noite, e mandaram explorar a costa pelas launchas. Achando-a poderosamente fortificada retiraram.

Começou em Berlin o grande processo polaco, que por ordem especial do liberal governo prussiano não é feito perante o jury, mas perante uma comissão especial; diz-se tambem que não serão publicos os debates.

Logo no principio dos debates do processo dos polacos, o accusado Kalkstein pediu que se collocasse um crucifixo na sala da audiencia. O tribunal ficou de tomar uma resolução a este respeito. E' negocio grave e que póde perturbar a paz do mundo!

De Randers dizem á «Gazeta de la Croix» que o commandante militar mandou prender, no dia 6 de julho, um sacerdote e um rebbina jutlandoz para servirem de refens aos schleswigenses que os dinamarquezes prenderam em Sylt. Em Vienna corre que um dos artigos do commercio entre as 2 potencias do norte, estabelece que se faria uma reclamação em commum para se pôr em vigor o tratado de Zurich, isto é, para destruir a unidade da Italia. Provavelmente a reacção não leve tão longe a sua audacia e cegueira. Era o melhor methodo para a Austria perder o Veneto.

O duque de Augustenburg foi aclamado duque de Schleswig-Holstein pelo povo da cidade de Augustenbourg, na ilha de Alsen, logo que os dinamarquezes evacuarão a cidade.

Em refutação ás pretensões do grande duque de Oldembourg mandou o duque Augustenbourg um memorandum ás diferentes potencias.

Os aliados levantam baterias sobre o pequeno Belt como se intentassem passar para Fionia: por outro lado avançam até aos confins do Jutland.

Tunes. — Um corpo de 4:500 homens pela maior parte arabes de Tripoli, bem armados e protegidos por duas peças de artilheria saíram da capital no dia 27 de junho em procura dos insurgentes. Julga-se que occupam Dankh e ali se fortificam.

Se os revoltosos quizerem atacal-os, estão as tropas do bey em excellente posição; se não forem atacados defendem Tunes da aproximação dos insurgentes.

Os representantes das diferentes potencias estão de accordo para deixarem ao bey completa liberdade de acção; dizem-lhe que se defenda como puder, mas facilitem-lhe a aquisição de material de guerra, e com presenca das esquadras europeas asseguram o socego da capital, o que deixa livres as tropas para operarem em campo aberto.

França. — Por noticias de Argel de 5 de julho corrente sabe-se que as operações combinadas das quatro columnas de Rose, Liebert, Martineau e Lapasset produziram a dispersão de todas as tribus Flittas.

Os gouns fieis apoderaram-se de imensos despojos. Quinhentos representantes das tribus insurgentes apresentaram-se ao general Rosé para se submeterem.

São optimas as noticias das provincias.

Dizem os jornaes argelios que os chefes da insurreição serão desterrados para o Senegal; que serão desarmadas as tribus revoltosas e obrigadas a pagar grandes contribuições de guerra.

As noticias do Mexico não são egualmente favoraveis.

Assim em Flascala, por exemplo, não é possivel afastar-se a uma legua da cidade sem correr o risco de cair nas mãos dos guerrilhas juvenistas.

Para se avaliar a enormidade das perdas que tem soffrido o exercito francez, basta dizer que em um anno um regimento de 1:600 praças perdeu, principalmente por doencas, 1:160 homens.

Ultimamente querendo-se distribuir recompensas aos soldados de uma companhia deste regimento, achou-se que só contava 12 soldados validos, quando á sua chegada ao Mexico tinha 97.

Vinte cinco officiaes mexicanos, dos prisioneiros de Puebla, que não quizeram reconhecer o novo imperador do Mexico, foram para San Sebastião com o fim de embarcarem para os Estados Unidos.

Madrid, 13 de julho, ás 10 horas e 15 minutos da manhã

Londres, 12 de junho.—O sr. Bright

propõe a revogação da lei a respeito do Brazil, que consente constantemente o trafico de negros; acrescenta que o governo perderia antes a amizade do Brazil, do que consentiria que se renove esse tratado.

New-York, sem data.—O sr. Salmon P. Chase, ministro da fazenda, dimittiu se.

Madrid, 13 de julho, ás 6 horas e 37 minutos da tarde

Os belligerantes dano-allemaes concluíram hontem um armisticio. Espera-se que a suspensão das hostilidades produzirá a paz.

Madrid, 14 de julho ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

Assegura se que a Prussia pede á Dinamarca o Hólstein, o Schleswig, e Lauemburgo, onze milhões de libras sterlingas de indemnisação, e toda a marinha dinamarqueza. Nesse caso o rei de Dinamarca ficaria sob a protecção da confederação. Em caso de insurreição, tropas russas desembarcariam em Copenhague.

INTERIOR

Aveiro, 16 de julho

As penas de prisão até hoje barbaras e inconvenientes, senão altamente prejudiciaes, parece que vão tomar a fórma que a prática ha mostrado ser a mais proficua.

O governo reconhecendo emfim o estado das nossas prisões vae proceder á construcção de uma penitenciaria, para o que já encarregou a uma comissão a escolha do local mais apropriado ao fim a que é destinado o novo edificio.

Esta medida não podia mais ser adiada. As prisões taes quaes estão repugnantes por qualquer das faces que se encarecem.

Edificios construidos em geral para outros fins, e sempre sem attenção aos principios de salubridade que a sciencia recommenda, sem espaço conveniente, ar puro, luz e ventilação mais se podem considerar antros de feras que habitação de homens.

Muitos individuos agglomerados em pequeno e improprio espaço soffrem sempre as consequencias inevitaveis de um viver anormal, que não poucas vezes termina pela morte extemporanea e tormentosa.

As prisões actuaes produzem lentamente o que o carrasco outrora fazia rapido. Faz-se a apologia da abolição da pena de morte, e permite-se disfarçada em tormento continuo — a prisão. Nem outra cousa póde reputar-se o viver actual das prisões, sem os elementos externos que alimentam a vida no seu estado de pureza e sem exercicio dos orgãos que os vigora.

Tudo isto é muito, mas mais é ainda o viver moral dos presos.

A prisão, bem longe de concorrer para a conversão e moralisação dos criminosos, está sendo uma verdadeira escola de depravação. Reunidos na mesma casa individuos com inclinações diversas, e entregues á mais completa ociosidade transmittem uns aos outros os seus senti-

mentos reciprocos, todos reprehensivos e inconvenientes.

Assim, quando o homem criminoso é entregue á sociedade, depois de soffrer as torturas da prisão, vae, em vez de morigerado, iniciado em crimes que não tinha até então pensado executar.

Não ha n'isto phantazia; a razão assim o faz crer e a prática de todos os dias o confirma.

Uma das mais urgentes reformas nas prisões, enquanto mesmo se não leve a cabo o seu completo melhoramento, é a construcção de casas de trabalho. Prevêem ellas os inconvenientes da ociosidade, dão vigor phisico aos presos, e abrem uma fonte de receita digna de attenção.

Voltaremos a este objecto.

Se nos é impossivel ficar insensivel á justiça, que reclama melhoramentos para a fomentação das riquezas agricolas e commerciaes, quando essa justiça não tem ainda sido justificada e definida pela opinião do paiz; com mais fundamentada razão não podemos ficar indifferentes, quando vemos a mesma justiça apoiada em lei, estar luctando nas algemas do despreso.

E por isso não cessaremos nunca de levantar a nossa debil voz em favor de tudo o que tem a sua base na lei, merecendo-nos hoje a attenção a estrada do Bóco.

Apologiar-lhe a sua importancia é escusado, porque é de todos sabido: encarecer-lhe a necessidade da sua abertura, é uma imperiosa intimação da lei, que a decretou: censurar o governo por dormir a respeito do cumprimento della, é um dever do homem, que sempre trouxe annexas as suas crencas aos verdadeiros sentimentos patrioticos.

E com razão! Pois que motivo justificativo tem inhibido o governo de mandar proceder aos trabalhos preparatorios daquella estrada, quando ella está ha tanto tempo decretada? Pois que circumstancias occorreriam para sepultar no esquecimento um melhoramento, que está autorisado por lei? Pois que argumento consequente se póde adduzir para absolver a omissão do cumprimento de um dever?!

Poder-se-hia o governo defensor da censura de tão estranhavel procedimento, allegando a preferencia de outras estradas que tem absorvido todos os recursos pecuniarios, por terem sido decretadas anteriormente á em questão? Não, porque isso acordaria muitas outras razões, que condemnam tal procedimento; porquanto é certo que se tem decretado posteriormente outras, que estão em construcção, quando a do Bóco dorme no limbo.

Isto cada vez sangra mais as feridas, que a falta do grande José Estevão nos deixou no coração!

Se elle visse, aquella estrada estaria hoje aberta.

Morreu o grande homem, e com elle morreu, talvez, a construcção daquella tão necessaria estrada, e a de outros melhoramentos de que precisa o districto.

Esperamos que do governo volva séria e activa attenção sobre ella; porque a sua omissão offende a lei, que a decretou, offende as necessidades dos povos porque ella passa, e offende o commercio, que a demanda para o seu devido desenvolvimento.

A. F. de Campos.

São muitas e varias as causas que, de presente, concorrem entre nós, para a imperfectibilidade do serviço dos telegraphos electricos.

A portaria do ministerio das obras publicas que, em 28 de fevereiro de 1863, encarregou da conservação das linhas electro-telegraphicas aos fiscaes do cantoneiros nas estradas de Coimbra ao Porto, e da Ponte da Pedra a Aveiro, melhorou sobremaneira este ramo de serviço publico; mas em quanto a sua despozição não fór extensiva a todas as estradas, cujo pessoal de conservação esteja completo, e lhes corre paralela a linha, a conservação dos guardas privativos tornão nullo o bom serviço dos fiscaes de cantoneiros. As melhores condições em que se ache a linha na extensão destas estradas serão debelladas pela irregularidade do serviço de um guarda senão muitas vezes pela incuria e desleixe.

Que o serviço de conservação das linhas electro-telegraphicas deve estar a cargo dos fiscaes de cantoneiros e seus subalternos é ponto incontrouverso; conserval o em empregados especiaes é um facto que redanda em prejuizo do thesouro publico, e da nação; do thesouro pelo excesso da despeza, e da nação pelo pessimo serviço que presta sempre gente ignara.

Expomos a razão; eil-a:

Um cantoneiro tem a seu cargo a extensão de 2,500 metros de estrada, em cujos trabalhos de intretimento se conserva desde o nascimento até o occaso do sol depois de a ter percorrido e examinado logo de manhã; e se durante este periodo de tempo algum caso fortuito, ou motivado por força maior, ocasionar avaria na linha, elle pode remediala de prompto. O guarda fio nunca poderá prestar tão rapido serviço quando recolhendo-se a sua casa, de revistar dez ou mais kilometros de extensão, no regresso succede a avaria que ou tarde lhe é noticiada, ou a conhece no dia seguinte, e muitas vezes mais tarde.

Falamos escudados em factos. Quantas vezes o zelo pelas cousas publicas (de que, confessamos, só desgostos temos collido) nos levou o fazer arvorar trez ou mais postes nas estradas a nosso cargo? Quantas, e por quantos dias, vimos redrubados em terra postes, attestando ao viandante a inqualificavel incuria do respectivo guarda, e que nós já com a paciencia causada tivemos de faser arvorar? E por ventura a não ser um caso momentaneo ocasionado por força maior, dão-se casos semelhantes hoje que neste districto se acha a nosso cargo a conservação da linha!... Respondão os diarios.

Alem desta causa temos a da collocção da linha que, em lugar d'erecta nas bermas para evitar o contracto com qualquer corpo estranho, corre em muita parte por cima de comoros e por meio de arvoredos que, a não se poder remediar por qualquer forma deverão ser cortados.

Na construcção e abertura das nossas estradas, ao menos n'aquellas em que ha linha electro-telegraphica, tem sido esquecida a expropriação das arvores antigas plantadas a menos distancia de 1,10 metros das mesmas estradas, e nem mesmo as administrações dos concelhos, em execução do art. 249 § 14 do Codigo Adm., e da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, tem sido mais sollicitas em fazer decotar aquellas que, a pouco maior distancia estiverem plantadas; deve por tanto ser consequente a imperfeição nas funcções da linha, e repetidos os casos da sua interrupção.

Talvez nos respondam a isto com a disposição do art. 11 das instrucções que nos manda, ou aos guardas, decotar as arvores (o que temos cumprido na parte possivel), mas a quem o fizer retrocaremos nós—que semelhantes instrucções não derogam a lei fundamental do paiz, e, se bem que sirvam para defeza nossa, nem por isso evitariam que a requerimento de qualquer podessemos ser summariamente comprehendidos na disposição do art. 479 do Cod. Pen. tanto mais porque semelhantes instrucções não fazem, quanto a nós parte da collecção de legislação apenas dos empregados são conhecidas; e qual seria o resultado de um tal processo, com que todos os dias somos ameaçados? Mas

consequencias para o empregado, sem dúvida.

Ha effectivamente uma grande falta nas nossas obras publicas, e provém ella de não serem codificadas as obrigações inherentes a cada um dos diversos empregados, a legislação que o auctorisa a obrar este ou aquelle acto. O judicial lá tem a sua Nov. Ref.; o administrativo tem o seu Cod.; para obras publicas apenas existem disposições avulsas, o mais dellas em partes officiaes, verdadeiro mixto de ordens militares e civis, não poucas vezes ignoradas do publico, e contradictorias na sua execução a ponto de collocarem o empregado na dúvida do que deve seguir.

O Cod. Adm.º ao menos prohibiu que nenhum funcionario de similhante gerarchia podesse ser denunciado civil ou criminalmente, por factos relativos ás suas funcções, sem prévia licença do governo, (disposição a nosso ver bem entendida,) mas o empregado de obras publicas, a quem muitas vezes a paciencia de Job não é sufficiente para supportar os insultos de um homem mal intencionado, se porventura, ainda n'um ermo, e em caso preciso, usar do direito natural em desempenho de suas funcções, é victima consequente de seus serviços, e generá debaixo de um processo crime que talvez lhe traga a suspensão ou demissão, e por ultimo a fome e a miseria.

Sem fallarmos no serviço telegraphico mais que na parte em que nos julgarmos com competencia, podemos dizer com franqueza que este serviço não poderá melhorar — 1.º em quanto, no reino a conservação da linha não passar no geral para os empregados de conservação das estradas; — 2.º não se mudando para as bermas a mesma linha; — 3.º não se obtendo a que as arvores estejam em mais ou menos contacto com ella.

O simples zelo pelo serviço publico nos dictou estas linhas sem outra intenção mais que a de o ver melhorado; e ficarmos-hiam remorsos se porventura não patenteassemos este nosso sentir.

Deixamos a quem competir o dar a estas nossas considerações o pézo que entender; mas nem por isso fugiremos, aavez dos nossos pequenissimos, ou, para melhor dizer, nenhuns conhecimentos, a dar expansão ao nosso sentir, sempre que tenda a publicos melhoramentos.

Pinto Victor.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Agueda, 3 de julho de 1864.

Nada escapa á maldade de certos homens: Ha poucos mezes teve logar nesta terra um roubo de alguma importancia feito ao sr. José Pedro Gomes Soares, cujos auctores a despeito das diligencias das auctoridades competentes ainda não poderam ser evidentemente descobertos, ainda que um certo rumor publico aponta algumas firmas, useiras e veseiras nesta casta de gentilezas.

Mas como nesta terra, umas certas pessoas, tudo aproveitam e de tudo lançam mão, seja ou não indigno e degraute, uma vez que convenha aos seus manejos e maquinações, lá vou eu por uma vindicta torpe e mil vezes vilã, ser denunciado ao dito sr. Soares como um dos auctores daquelle attentado! Mercê de Deus, que o meu procedimento e a minha consciencia me collocam longe do alcance de uma tal infamia: nascido no seio de uma familia obscura mas honrada, educado por meus paes, e como elles no trabalho e na observancia dos deveres que a familia e a sociedade nos impõe, nunca a marca indelevel do oprobrio pousou sobre nossa frente.

Não se envergonhará o meu detractor, o bem conhecido p.º José de Mello, da paternidade destas infamias, que o publico regeita e que eu arremeço á sua cara como dignas e proprias de si? Quando hão de cessar os seus desvarios e o mau sestro de intrigar, calumniar, agredir e cobarde, desleal e aleivosamente sem consideração nem respeito a cousa alguma por mais sagrada e respeitavel que seja? Sr. p.º

Mello, este modo de proceder em qualquer homem é indigno, e é o mil vezes mais n'um sacerdote porque é desviar-se muito daquelle typo de mansidão e amor do proximo, de que falla o Evangelho, e que o ministro do altar, mais do que outra pessoa, tem obrigação de estudar e imitar para que o seu exemplo possa corrigir e edificar.

Se a sua má indole, as suas desregradas paixões o impellem constantemente para o abysmo, imponha-se o sacrificio de reprimir-se, que praticará com isso uma virtude, alem de não envergonhar a classe a que devia honrar-se de pertencer.

Pego-lhe, sr. redactor, a publicação destas linhas no seu muito lido jornal pelo que lhe ficará muito obrigado o de

V. etc.

José Antonio de Figueiredo.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de administração publica

2.ª Repartição

Agraciados com mercês honorificas por diplomas do mez de junho de 1864, nos dias abaixo designados; a saber:

Commendador da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo

1 José Antonio de Barros Ribeiro, subdito de Sua Magestade o Imperador do Brazil, negociante de grosso trato na praça do Rio de Janeiro — em testemunho de apreço pelos seus generosos sentimentos a favor da beneficencia publica de Portugal.

15 Lucio Augusto da Silva, cirurgião mór de Macau — em attenção aos serviços que ali fez por occasião da epidemia da *cholera morbus*, no anno de 1862, e aos seus prestantes trabalhos meterologicos.

Cavalleiros da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito

15 Carlos Eugenio Correia da Silva, 2.º tenente da armada, commandante da escuna de guerra «Napier» — em attenção ao serviço, que ultimamente prestou na repressão do trafico da escravatura.

» Manuel José Mendes, actual coadjutor da freguezia de Santa Justa da cidade de Lisboa — em attenção aos serviços por elle prestados durante a epidemia da febre amarella em 1857, praticando então, no exercicio do ministerio ecclesiastico, assignalados actos de caridade e devoção civica.

28 D. Pedro de Sousa Coutinho, amanuense de 2.ª classe da secretaria do concelho d'estado — pelo serviço extraordinario que prestou no exercicio do seu logar, durante a epocha da febre amarella em 1857, dando assim evidentes provas de assignalada coragem e devoção civica.

Cavalleiros da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa

6 O bacharel João Correia Ayres de Campos — em attenção aos serviços por elle feitos ao paiz no logar de administrador do concelho de Coimbra, e em varias commissões de interesse publico.

21 André Pinheiro da Cunha, tenente coronel honorario de 2.ª linha, antigo major graduado da companhia movel do concelho de S. José de Encoge, na provincia de Angola — em attenção aos seus serviços.

» Joaquim Maria Leite, bacharel formado em theologia, chantre da sé de Goa, professor de sciencias theologicas no respectivo seminario — em attenção aos serviços por elle feitos á igreja e ao estado, e especialmente aos que prestou por occasião da re-

cente visita do arcebispo de Goa, primaz do Oriente, Madrastra e a varias dioceses da India.

» José Felix Patricio Viegas, conego, e o mais antigo capitular da sé de Goa — pelos mesmos fundamentos da mercê antecedente.

Por transferencia da ordem de Christo

23 Rufino Soares Pereira, conego da sé do Funchal — em attenção aos serviços que tem prestado á igreja, assim na qualidade de cura da mesma sé, como na de vigario da freguezia de S. Gorgalo, do concelho do Funchal.

Cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo

1 Eduardo Julio Leon, subdito de Sua Magestade o Imperador dos francezes — em testemunho de apreço pelos seus generosos sentimentos a favor da beneficencia publica de Portugal.

» Henriques Nogent Saint Laurens, subdito de Sua Magestade o imperador dos francezes, membro de corpo legislativo de França — pelos mesmos fundamentos da mercê antecedente.

» Luiz Pires Garcia, doutor em medicina, subdito de Sua Magestade o Imperador do Brazil — idem.

6 Daniel Antonio da Silva, facultativo, residente na villa da Covilhã — pelos bons e humanitarios serviços que preston, no exercicio da sua profissão, durante a epidemia da *cholera morbus*, que em 1856 invadiu aquella villa.

» Francisco Bernardo Pimentel, residente na freguezia de Rebordello, concelho de Vinhães, districto de Bragança — em attenção aos serviços por elle prestados a bem da ordem publica e das actuaes instituições politicas do paiz.

8 Alexandre Manuel Teixeira, parcho collado na igreja de S. Mignel de Curros, no concelho de Valle Passos, diocese de Braga — pelos serviços que tem prestado, em mais de quarenta annos, no exercicio do ministerio parochial.

22 D. Pablo Ramon de Aurrecochea, subdito de Sua Magestade Catholica — em testemunho da real consideração.

27 D. Estevão Appancio, pintor da camera de Sua Magestade Catholica, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III — em attenção ao seu merecimento artistico e como testemunho da real consideração.

Cavalleiros da ordem militar de S. Bento de Aviz

1 Antonio José Botelho da Cunha, capitão do regimento de infantaria n.º 1 — em attenção á sua graduação e annos de bom serviço, e em conformidade do alvará de 16 de dezembro de 1790.

» Antonio Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, capitão do corpo do estado maior do exercito — idem.

» Hybon Augusto Serpa, capitão do regimento de infantaria n.º 5 — idem.

» Joaquim Soares Ribeiro de Menezes, capitão do regimento de infantaria n.º 2 — idem.

15 Gregorio José Ribeiro, capitão tenente da armada — idem.

23 Eduardo José Curvo Semedo, major da 4.ª secção do exercito do estado da India, commandante da praça de Cabo de Rama — idem.

Licença para a accettazione de condecorações estrangeiras

11 A Augusto Romano Sanches de Buena e Farinha — para a cruz de oiro de devoção da ordem militar do Hospital de S. João de Jerusalem.

15 Ao conselheiro José da Silva Mendes Leal, ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar — para a de gran-cruz da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro.

30 A José Baptista Cardoso Klerk — para a de cavalleiro da ordem italiana de S. Mauricio e S. Lazaro.

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretaria d'estado

1.ª Repartição

DOM LUIZ, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as côrtes genes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º E' o governo auctorizado a aforar ou subrogar, procedendo as formalidades em direito necessarias, os terrenos e predios urbanos separados, mas dependentes dos palacios, jardins e quintas, destinados pelo artigo 85 da carta constitucional para habitação e recreio de El-Rei, que se tornarem desnecessarios para uso da real casa ou se acharem em ruina.

Art. 2. O governo fará os regulamentos necessarios para a execução d'esta lei.

Art. 3. Ficam por esta forma declaradas e ampliadas as disposições da carta de lei de 16 de julho de 1855 e revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço d'Ajuda, aos 25 de junho de 1864.—EL-REI, com rubrica e guarda.—Duque de Loulé—Joaquim Thomás Lobo d'Ávila—(Logar do sello grande das armas reaes.)

Carta de lei etc.

NOTICIARIO

Preço dos generos.—Na semana finda em 9 do julho corrente, regularam os generos nos mercados abaixo declarados pelos seguintes preços:

AVEIRO

Trigo alqueire, 720 réis.—Milho 440—Centeio 440—Cevada 280—Feijão 500—Fava 300—Batatas 280—Sal o moio de rasas 3\$500—Azeite 2\$000—Vinho 1\$440.

AGUEDA

Trigo, alqueire 750—Milho 480—Centeio 450—Cevada 300—Feijão 500—Batatas 260—Azeite 5\$200, o almude—Vinho 1\$100.

ALBERGARIA

Trigo, alqueire 820—Milho 530—Centeio 480—Cevada 360—Feijão 540—Batatas 300—Azeite 5\$000, o almude—Vinho 1\$400.

ESTARREJA

Trigo, alqueire 760—Milho 480—Centeio 400—Cevada 280—Feijão 480—Batatas 260—Azeite 5\$800 o almude—Vinho 1\$600.

FEIRA

Trigo, alqueire 1\$000—Milho 640—Centeio 560—Cevada 280—Feijão 960—Batatas 440—Azeite 5\$200—Vinho 1\$800.

ILHAVO

Trigo, alqueire 720—Milho 500—Feijão 480—Batatas 260—Azeite 1\$920—Vinho 1\$980.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 960—Milho 640—Centeio 500—Cevada 400—Feijão 700—Batatas 360—Azeite 5\$200—Vinho 1\$300.

OVAR

Trigo, alqueire 1\$000—Milho 700—Centeio 650—Cevada 400—Feijão 700—Batatas 320—Azeite, o almude 5\$350—Vinho 2\$160.

Noticias da Bairrada.—Em 9 de julho nos escreve o nosso correspondente.

—O calor tem abrandado um pouco, e nestes ultimos dias as manhãs se apresentam muito amenas.

—Chegou ante-hontem á Anadia o novo delegado o sr. Antonio Theodoro Taborda Pignatelli, sobrinho do sr. governador civil d'Aveiro, e que vem substituir o sr. Eugenio da Costa e Almeida.

—Consta-nos que o sr. José Dias Ferreira, que neste circulo eleitoral se propunha pela opposição, desiste da sua candidatura.

—Disseram-nos tambem que o sr. Cerveira, administrador deste concelho pedira a sua demissão. Falla-se no sr. Alfredo Seabra, filho do sr. conselheiro Manoel de Seabra, como sendo aquelle que o ha de vir substituir.

—Na manhã de hoje foi preso um larapio que era habil em ligeireza de mãos, mas cuja destreza lhe falhou d'esta vez.

Tentou tirar a uma mulher, em quanto esta dormia, um cordão que trazia ao pescoço; mas tendo ella acordado gritou, e aquelle foi preso. Foi nos dito que o ladrão ainda é rapaz, e que tinha por uso fazer de aquellas gentilezas.

(Liberdade.)

Presente de noivado.—Lê-se no «Commercio de Lisboa»: Existe na Dinamarca um antigo costume, que não deixa de ter originalidade.

Offerece-se ás noivas, como presente de nupcias, um porco uma ovelha e uma vacca, e aos noivos um frangão, um cão, um gato e um pato.

Como seria difficil alcançar os motivos de tal costume nas qualidades de cada um de estes animais, é para erer que venham dos seus defeitos.

Assim o porco é inundo, a ovelha indolente, a vacca preguiçosa, o frangão estouvado, o cão bulhento, o gato traidor, o pato estúpido, e é provavel que se queira advertir os esposos de que é bom evitar estes defeitos.

Este uso tambem existe na suecia; é verdade que lhe vai acontecendo o que succede entre nós com alguns costumes antigos; tende a limitar ás classes inferiores da sociedade.

Emanipação da mulher.—

(Idem.) Na Suecia acaba de dar-se mais um passo para a emancipação da mulher. O governo daquella terra declarou aptas as suecas para o serviço dos telegraphos, e na «Gazeta Official» publicou o programma de exame a que deveriam sujeitar-se as aspirantes a telegraphistas. Parece que as mulheres suecas são as unicas de quem pôde fiar-se os segredos de um fio electrico.

Vegeta passando a quartas nupcias.—Lê-se na «Revolução de Setembro»: De como Cupido pôde aninhar-se n'um coração de 88 invernos resa esta noticia.

As portas da igreja da Lapa desceram-se hoje de par em par a fim de dar ingresso a dois noivos que iam coroar os seus votos de amor ao pé do altar.

F. J. D., respeitavel patriarca de 17 lustros, caminhando a custo aborroadado a uma grossa bengala, levava pelo braço a noiva, nedeia rapariga de 25 annos, que ia mui lesta e jovial.

De em torno o rapaz se agrupava e soltava dihotos provocadores.

Deitou o sacerdote a benção aos dois conjuges, e as moças do sitio queriam estalar de riso umas, de inveja outras, que um casamento, mesmo com a imagem de Nestor, não é para metter se a barato.

Dens abençoou os noivos e lhes dê prole. Para F. J. D. o casar é o mesmo que comer um prato de arroz doce. Já é a quarta vez que jura o concilio de Trento; quanto mais vezes vai ao altar maior sabor lhes acha.

Casamento singular.—(Idem) Um rico americano, de notavel excentricidade, acaba de casar por um modo digno da epocha dos caminhos de ferro.

Estando uma noite n'uma soirée onde havia grande concurso de donzellas formosas, e de bellas viúvas, aproveitou um momento de pausa na conversação para pedir a umas outra o obsequio de lhe darem seus nomes, os qnaes elle escreveu em pequenos bocados de papel, preparados d'antemão para este effeito. Dobrou em seguida estes papeis, deitou-os no seu chapéu, pediu á dona da casa de o segurar, introduziu nelle a mão, e tirou um nome.

Toda esta pequena comedia foi representada com a maior gravidade, e cada um esperava o desenlace para saber se deveria ou não rir.

O americano abriu o papel e leu em alta voz:

—Miss Elisabeth G. Onde está miss Elisabeth?—perguntou elle.

—Eil-a aqui—respondou a dona da casa, e ella foi trazer pela mão uma rapariga loira, alta, formosa e vestida de uma maneira encantadora.

O americano avançou e, saudando a respeitosa, disse:

—Senhora: quereis aceitar a minha mão, o meu nome e a minha fortuna?

A jovem côrou e respondeu por entre dentes, o quer que fosse que niuguem comprehendeu.

Todavia, elles casaram no dia seguinte, e diz-se que vivem muito satisfeitos um do outro.

3.ª divisão militar.—Lê-se no «Commercio do Porto» O sr. general visconde de Leiria tomou hoje posse do commando de esta 3.ª divisão militar.

S. ex.ª propoz para seus ajudantes de ordens o sr. Luiz Pinto Mesquita de Carvalho, e o alferes o sr. Joaquim Pimentel Calheiros.

O sr. visconde de Leiria, que entrou para o serviço militar no 1.º de julho de 1811, foi promovido a alferes em 5 de outubro de 1811, a tenente a 25 de junho de 1813, a capitão em 22 de junho de 1815, a major em 6 de agosto de 1825, a tenente coronel em 25 de julho de 1833, a coronel em 24 de julho de 1834, a brigadeiro em 21 de maio de 1844, a marechal de Campo em 29 de abril de 1851, e a tenente general em 18 de janeiro de 1858.

Passou, pela nova organização do exercito, a general da divisão.

Foi agraciado com o titulo de barão de Leiria no 1.º de outubro de 1835, e com o de visconde por occasião do casamento do Senhor D. Luiz I.

E' commandador das ordens da Torre e Espada, de Aviz e da Conceição, condecorado com a medalha da guerra peninsular, cruz de ouro da guerra de Montevideo, e a medalha hespanhola de Victoria.

Foi deputado, e author do regulamento da fazenda militar de setembro de 1844, que ainda hoje vigora, na sua maior parte.

Inundação.—No dia 9 do corrente houve em Verim (Galiza), na fronteira de Chaves, uma inundação semelhante á que ha pouco se deu em Vizella.

Uma carta daquella villa datada de 10, que hontem recebemos, conta assim o caso:

«Rebentou uma nuvem de agua sobre a serra, opposta ao rio, acima desta villa meia legua, e foi tão grande o volume de agua que arrasou todo o campo trazendo diante de si os muros e tudo o que encontrava!»

Quando a inundação chegou á villa foi tal o panico e o terror, que toda a gente fugia espavorida para o Monte Rey! Os muros dos quintaes cahiam com o peso da agua. A estrada do lado de Madrid chegou a estar coberta.

A inundação, em parte das ruas chegou á altura de um a dois metros, e no campo a cinco e seis, destruindo os fructos e vinhas! Era um immenso lago.

Principiou ás 5 e meia horas da tarde de hontem e durou até 8 horas.

Agora, 8 da manhã, venho de ver os estragos.

As ruas estão cobertas de montes de lodo, e dos quintaes ainda corre bastante agua.

A agua levou medas de trigo inteiras. Ama appareceu no meio da estrada. Apparecem crias mortas nas lojas e no campo.

Consta que na povoação proxima cahiu uma casa, e que outra povoação mais pequena ficou arrasada.

Os prejuizos devem ser consideraveis.»

A tropa negra—Um correspondente da «Tribuna», jornal de Nova-York, dá interessantes noticias sobre as tropas de homens de côr, sobre suas aptidões e seus costumes militares, tanto em marcha como em guarnições e campos de batalha, e diz:

«Os negros são muito limpos no seu vestuario e teem uma bella apparencia militar. Estão sempre promptos a obedecer passivamente ás ordens que lhes são dadas, sem lhes dar cuidado a duração do serviço ou perigo dos postos que se lhes destinam. Vinol-os nos postos avançados com as suas faces brozeadas apoiadas na es-

pingarda, e um olhar de varonil energia prolongando-se como uma luz nas profundezas dos grandes bosques.

Vinol-os em marcha, em fileiras cerradas, marchando com um passo elastico e vigoroso, que contrastava com o andar irresoluto e vagaroso dos nossos melhores veteranos.

Não fazemos a comparação para rebaixar o merito dos nossos bravos veteranos, com os quaes contamos para mais difficil tarefa, porém estes veteranos marcham com certo abandono, não governando o corpo senão pela persistencia da vontade, em quanto que os negros marcham com a flexibilidade nervosa, que dá a constancia gymnastica, e isto desde o primeiro ao ultimo passo.

O serviço que melhor lhes convem é o da guarda dos prisioneiros, que tractam com bondade e maneiras attentosias, quando são prisioneiros que não praticaram crueldades contra os seus irmãos de côr.

Depois de curta aprendizagem, o negro é um excellente soldado.

A obediencia e a disciplina estão nos seus habitos.

Quando o mandam parar, é uma rocha como o soldado russo; quando o mandam avançar, é um leão como o zuavo francez.» (Idem)

Estatística curiosa.—A «Revista dos Dois Mundos», em uma curiosa noticia da administração de um caminho de ferro, diz o seguinte:

«Um trem expresso pesa de 80 a 120 toneladas. Um comboyo de mercadorias tem um peso de 600 toneladas e uma extensão de 350 metros.

Os wagons ordinarios pesam 15 toneladas com carga, o que dá tres ou quatro vezes o peso das antigas diligencias.

As locomotivas já pesaram 30 toneladas e pesam hoje 50.

A velocidade é de 8 metros por segundo para os trens de mercadorias mais lentos, o que é quasi a velocidade maxima dos melhores paquetes.

Os trens expressos percorrem até 25 metros por segundo.

O cavallo a galope, o veado e o tigre não teem esta velocidade.

Na linha de leste, contando 10 kilogrammas de carvão queimado por kilometro percorrido, chega-se á cifra de 700:000 kilogrammas por dia, o que representa a carga de 70 wagons.

Com o consummo das officinas do serviço hydraulico das estações, etc., chega-se a 1:000 toneladas por dia, 365 mil toneladas por anno.

O consummo de agua pôde ser calculado em 8 kilogrammas por kilogramma de combustivel queimado, o que dá 5:600 metros cubicos por dia.

Calculando o dobro para a lavagem do material e outras necessidades do serviço, acha-se em resultado o que pôde conter um canal de uma legua de comprimento sobre tres metros de divisão.»

Emquanto á velocidade, vê-se que nos nossos caminhos de ferro, como nascidos de pouco, os trens engatinham apenas, ao passo que nos de França andam.

(Idem.)

Um artista distincto.—(Idem) Acha-se no Porto, sua terra natal, o famoso pianista Arthur Napoleão, que depois de nos ter feito admirar as primissas do seu prodigioso talento, conquistou no estrangeiro um nome celebre.

Aquelle que vimos menino, receber com alegria infantil as ovações que o seu prematuro talento desafiava, é hoje um mancebo, que crescendo na idade, justificou as esperanças que nos seus primeiros annos inspirava.

Veio visitar a sua terra natal e os amigos seus e de sua familia, e volta para Londres onde seu pae o espera.

E' contudo provavel, que na sua curta demora, dê um concerto, para mostrar aos seus conterraneos os titulos com que no estrangeiro conquistou a sua celebridade artistica.

Preparativos militares.—Nas officinas de Pimlice em Londres, e no arsenal de Woolich, receberam-se ordens superiores para os preparativos militares de trinta mil homens em vestidos e equipamentos de guerra. A «United-Service Gazette» annuncia terem sido communicadas estas ordens para execução immediata.

Revista da localidade. — As eleições da direcção do club e os touros são os factos, senão importantes, pelo menos os únicos, que occupam a attenção dos aveirenses.

Estes sempre sequiosos de distracção festejam uma tourada com verdadeiro e sincero jubilo. Não é decerto mau gosto que os leva a isso, mas antes a força de circumstancias locais que lhe tolhem o direito de opção.

Os touros serão um divertimento bárbaro que destoa das ideas da actualidade — serão não o questionamos, mas á falta d'outro aproveitamos este, embora desdenhando.

As eleições do club foram neste semestre disputadas a valer! Não admira. Aproximam-se as eleições de deputados e os partidos quizeram ensaiar-se, experimentar as forças e defender as posições.

O nome do nosso amigo Chrispiniano, verdadeiro santo de guerra para os *corujas*, desafiou-lhe as iras e irritou-os por tal forma que nada pouparam para derrotá-lo.

Nada faltou ás aves agourelas. Pediram supplicaram, insultaram, ameaçaram, manejaram emfim todas as armas em que são destros e no fim obtiveram 10 votos de 45 que haviam entrado na urna!!

Ficou pois eleito o nosso amigo Chrispiniano e os *corujas* e pi. . . pos grassam desafinados.

Delles é o reino do céu.

Chegada. — Chegou antehontem a esta cidade o sr. Reis engenheiro hydrographico que ha dois mezes tinha deixado Aveiro. As apreciaveis qualidades do sr. Reis tornam-no aqui desejado e verdadeiramente estimado.

Senhora do Carmo. — Hade ser festejada amanhã na igreja do convento do Carmo. Ha missa cantada e sermão de manhã.

Luiz Linhas na sua pandega. — Não sabemos de criminoso que mais tenha zombado dos esforços da policia do que o famigerado Luiz Linhas. Este heroe, que tem cassado com todos os que hão procurado capturá-lo, anda por toda a parte tão sosegado da sua vida, como se nunca houvera feito mal nem a uma mosca.

Quando, no dia de *Corpus Christi*, foi assaltado em casa de sua irmã na rua do Vento, já por lá andava havia algumas semanas. Conversava com muitas pessoas da vizinhança, á noite ia dar o seu passeio pela cidade, e quando bem lhe parecia, vinha sentar-se defronte da porta sobre umas pedras que ali se achavam, e tocando na sua viola, soltava ao vento umas trovas, com que suavizava as mágoas produzidas pelas infructiferas, mas incommodas perseguições d'estes Canarins de meia tigella. Tinha contudo o bom senso de se calar todas as vezes que alguém se aproximava, e de ter sempre abaixada a pala do boné.

No domingo passado, á hora em que percorria as ruas da cidade a procissão do Corpo de Deus da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, veio elle dar o seu passeio até S. Roque. Não andava por ali ninguém; a penas uma mulher por nome Joanna Columna estava ensaboando uns lenços no lavadouro que existe juncto á fonte, tendo deixado fóra do muro, que ladêa esta, uma pequerrucha, sua filha.

Luiz Linhas chegou-se ao muro e disse para a mulher:

— Boa tarde.

— Boa tarde lhe dê o Senhor, tornou a lavadeira.

— Então v. m. não quiz ir ver a procissão?

— Não, senhor; como tinha que lavar, aproveitei a occasião em que aqui não estava quem me embarcasse.

— V. m. conhece-me?

— Conheço, sim, senhor.

— Então quem sou eu?

— E' o sr. Luiz. . .

O criminoso calou-se, afagou a pequena, e disse para a mulher:

— Adeus, passe muito bem.

— Adeusinho, vá com Deus, lhe respondeu a mulher.

E o heroe de Mataducos lá se foi assobiando, caminho das marinhas, dirigindo-se provavelmente para a sua terra, onde continua a viver.

N'aquelle engano d'alma ledo e cego, que a policia lhe deixa durar muito.

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 15 de julho

Vae uma pobresa franciscana de noticias politicas e não politicas. Resigne se pois o leitor, avido de novidades, a esta esterilidade, por que onde não ha el-rei o perde, diz o rifão, e ao correspondente é vedado inventar sucessos.

O correspondente recorre primeiro aos jornaes do dia; uns, os que mais imparcial e seriamente curam das coisas publicas, queixando-se da escacez de boatos que vae no mercado politico; outros, nunca sentem falta de materia — refutam hoje o que hontem disseram — vão buscar peccados velhos, e elevam-nos a gravissimos erros e crimes governativos com que pretendem despopularisar os seus adversarios, e com estas retalições e recriminações partidarias enchem a folha, unica vantagem que podem colher, mas perdendo imenso no seu credito e seriedade (se alguma coisa a perder n'este ponto!).

O correspondente sae por tanto de casa á procura de noticias:

— Que ha de novo? pergunta a um amigo ou conhecido.

— O duque de Loulé está quasi doido!

— Doido?

— Sim. Levanta-se pela manhã, e o creado anuncia-lhe uma boa conta de visitas, que o esperam na ante-camara. São candidatos a futuros salvadores da patria.

O duque recebe-os, ouve-os, e despede-os com a sua costumada benevolencia e delicadesa. Vae depois para a secretaria, e ao descer da carruagem, estão formando alas os mesmos candidatos! O duque saudá os já com vesiveis signaes de enfado e vae entrando para a secretaria; o exercito de pretendentes a um logar na assemblea legislativa, segue-o. . .

— Mas isso é velho já!

— E' velho e moderno, por que dura ha largos dias a mesma perseguição, e é por isso que o pobre duque está doido!

— O sr. Freitas e Oliveira é que andou regularmente, deringindo-se aos eleitores do circulo 114 para o preferirem ao sr. Bramcamp. Vem na *Revolução* de hontem a proclamação do sr. Freitas e Oliveira aos eleitores. Para outros jornaes a mandou s. s.ª, mas esses jornaes louvando o sr. Freitas, e elogiando a proclamação desculpam-se com a falta de espaço para a não publicarem.

Não ha muito que um poeta da capital solicitou a honra de ser admittido aos serões poeticos do sr. Castilho. Foi. Levava uma producção sua e pepiu no sr. Castilho uma curta audiencia, a sós, para recitar-lh'a, afim de obter permissão de a poder recitar em seguida ante a escolhida assemblea de poetas.

— Maravilhoso, diz o sr. Castilho quando o poeta acabou, excellente, nunca vi cousa mais aprimorada, mas. . . fica para mais tarde, hoje não a recite lá dentro.

A proclamação do sr. Freitas e Oliveira tambem está excellente, mas. . . não ha espaço para poder publicar-se!

O caso é que a proclamação do sr. Freitas e Oliveira ainda poderia passar, se s. s.ª se apresentasse mais despretençioso e se não avançasse a algumas inexactidões.

Diz que em 1861 se dirigiu aos eleitores (do mesmo circulo 114) «com a crença firme, profundamente arraigada, e inenitavel nos principios e dogmas do partido progressista não rasgado, mas inteiro grande, forte, honrado e democrata como foi sempre e como será ainda quando os indiferentes e scepticos acordarem por uma vez do somno de preguiça e de inercia criminosa onde jazem».

Ora vejamos as crenças firmes e profundamente arraigadas o sr. Freitas. Transcreva-se porém primeiro mais um periodo do manifesto.

«Em 1861 a eleição do sr. Bramcamp representava a victoria das ideas politicas do sr. conde de Avila — votei contra. Em 1862 a eleição do sr. Bramcamp um mez depois de ser elevado a ministro, seymbolizava a victoria das ideas politicas do sr. José Estevão — votei a favor. Em 1864, a eleição do sr. Bramcamp, representava a victoria das ideas politicas do sr. José Bernardo da Silva Cabral, que eu toulo

constantemente combatido desde que fallo e escrevo sobre politica — hei-de votar contra».

Fallou o sr. Freitas e Oliveira, agora a verdade. A falta de outras noticias, explique-se isto. o leitor nada perderá em saber como se escreve a historia dos nossos dias.

Deixemos a eleição de 1861. Começemos a eleição suplementar de 1862. O sr. Bramcamp em 1862, um mez depois que sua ex.ª foi elevado a ministro do reino por que neste mez teve o sr. Bramcamp occasião de despachar para a secretaria do reino o sr. Freitas e Oliveira, e uma ingratidão assim tão temporã ficava-lhe muito mal! Note porém o leitor que o sr. José Bernardo já então apoiava, como hoje apoia, o ministerio! Como ousa pois o sr. Freitas e Oliveira dar como razão suprema de votar contra o sr. Bramcamp em 1864, por que esta eleição representa a victoria das ideas politicas do sr. José Bernardo, que o sr. Freitas diz (por falta de memoria de certo! que tem constantemente combatido?

O ministerio actual não abraçou as ideas politicas do sr. José Bernardo, foi s. ex.ª que abraçou as do partido progressista. Mas que não seja isto, o sr. José Bernardo era para o ministerio em 1862 o que é em 1864, e não tem por tanto o sr. Freitas e Oliveira motivo para votar contra em 64 quando votou a favor em 62. O sr. Freitas e Oliveira terá combatido constantemente o sr. José Bernardo, excepto em 1862!

O sr. Freitas e Oliveira podia dizer aos eleitores do circulo 114, que se sente com forças de bem os representar no parlamento, e ficar a qui, forrando-se ao desaire de ter de alterar os factos.

Não ha mais que dizer.

ANNUNCIOS

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro se ha de arrematar no dia 31 de julho corrente, por deliberação do conselho de familia, a requerimento dos herdeiros de Josefa Luciana, d'esta cidade, uma terra lavradia, circuitada de cômore, sita na Agra pequena d'Esgueira, avaliada em 300\$000 rs. (3)

Pelo cartorio do escrivão Leite Ribeiro, correm editaes de dez dias a chamar os donos de cinco barcos que foram apprehendidos nas proximidades da barra d'esta cidade, carregados de berbigão, para os virem reclamar e lhes serem entregues. [2]

Aquellas pessoas que, em quanto a eu e minha mãe residirmos temporariamente fóra d'esta cidade, tiverem que tractar com algum de nós sobre qualquer objecto, queiram, na nossa auzencia, dirigir-se a Ricardo de Pinho das Neves, por nós auctorizado para providenciar convenientemente.

Aveiro, 6 de julho de 1864.
Jeronymo Fernandes da Silva.

MIGUEL DE NOVAES
Photographo estabelecido no Porto.

Abriu o seu atelier em Aveiro na rua Direita onde tira retractos das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Pela direcção do correio d'esta cidade se annuncia o seguinte:

1.º Que a correspondencia que tem de seguir no comboyo que vem do norte para o sul do reino, deve ser lançada na caixa da praça, até ás 5 3/4 horas da tarde, e na d'esta direcção até ás 6.

2.º Que a correspondencia que deve ser transportada no comboyo que vem do sul para o norte, deve ser lançada na primeira das referidas caixas, até ás 8 horas da tarde, e na segunda até ás 10.

3.º Que a correspondencia para Al-

bergaria e terras circumvisinhas, deve ser lançada na caixa da praça até ás 6 horas da manhã e na d'esta direcção até ás 6 e 3/4.

Direcção do correio d'Aveiro 7 de julho de 1864.

Pelo director
Godinho da Silveira.
Fiel

A UNIÃO

CAPITAL 1.600.000.000

O agente da companhia LA UNION n'esta cidade — **João da Silva Mello Guimarães** — continúa a effectuar seguros de incendio a preços módicos, e incomparavelmente mais baratos do que qualquer outra companhia.

Toma seguros maritimos de toda a especie, a premios razoaveis.

Segura vidas para o caso de morte com premio fixo.

Garante annuidades vitalicias.
Segura supervivencias por premio fixo.

Esta companhia administra a grande companhia mutua de seguros sobre a vida o **Porvir das Familias** para crear dotes, capitães, ou rendas perpetuas, com leve sacrificio, etc.

TOUROS EM AVEIRO

HAVERÁ CORRIDAS NOS DIAS 17, 24 E 31 DO CORRENTE.

Os empresarios da praça de Aveiro tendo contractado com o sr. Joaquim d'Oliveira Pereira, de Tintugal, o fornecimento dos touros para as tres corridas acima annunciadas, esperam ser honrados com a concorrencia do publico, cuja benevolencia nas passadas corridas de novo agradecem.

Os empresarios deviam ao publico esta satisfação em consequencia das touradas que haviam anteriormente annunciado, e que a ruptura do contracto com o sr. José Fortunato Raposo os obrigára a interromper.

Os capinhas foram escolhidos na praça do Campô de Santa Anna, e espera-se que satisficam os amadores.

Está contractado um cavalleiro para fazer as cortezias com as formalidades do estylo, e haverá na praça sempre 4 homens de forcados, fóra os moços das farpas

Assistirá uma banda marcial.
Preços do costume.
Entrada ás 4 horas da tarde.



THEATRO DOS ARTISTAS

AVEIRENSES

UNICA RECITA

Domingo 17 de julho

Beneficio da atriz Maria Amelia Sá.

A comedia em um acto:

Amante, marido e mulher

A beneficiada recitará a poesia

Gratidão

A comedia em um acto

Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita

O actor A. C. Sá, recitará a poesia

O Devoto de Bacho

Terminará com a comedia em um acto

A Sala Balão, e o Collarinho de papellão

Principia ás 9 horas.

A beneficiada espera merecer a indulgencia e protecção deste respeitavel publico.

PREÇOS

Camarotes 1\$000 rs — Gallerias 240

— Platêa 200 — Lugares inferiores 100

réis.

RESPONSÁVEL: — *M. C. da S. Pimentel.*

— **Typ. do Districto de Aveiro**